**O PAPEL DA PSICOLOGIA NA BUSCA PELO TRATAMENTO INTEGRAL DO SUJEITO NOS PROCESSOS DE MEDICALIZAÇÃO.**

**Julia Joana Ferreira Passos[[1]](#footnote-1)**

**Débora Luana Bagnara[[2]](#footnote-2)**

**Fabrício Magalhães Santana[[3]](#footnote-3)**

A importância da compreensão do indivíduo na utilização excessiva de medicamentos é resultante da necessidade de suprir anseios, não obrigatoriamente vinculados à necessidade do medicamento. Na atuação como psicólogo/a é fundamental a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental além de padrões imediatistas, isto não consiste em invalidar os processos clínicos. Assim, a medicalização e a Psicologia são assuntos que devem andar atrelados, nas questões em que vão além das normas estabelecidas pelos padrões médicos, que diversas vezes interrompem o vínculo com o psicólogo/a. Dessa forma, o intuito da pesquisa é de magnitude acadêmica e social, com o objetivo de demonstrar o papel da psicologia na busca pelo tratamento integral do sujeito nos processos de medicalização. Desenvolveu-se uma metodologia responsável por abordar os aspectos de maior relevância sobre o tema empregando como ferramenta principal o apoio de artigos científicos, através dos indexadores Scielo, BVS-Psi, PepsiCo e Google Scholar, utilizando os termos de pesquisa: medicalização, psicologia, papel do psicólogo, como forma de ampliar os conhecimentos, visando alcançar um esclarecimento prático e teórico. Dentre os resultados encontrados é notório que os desafios vivenciados na sociedade contemporânea devido à falta de informação, demandam a necessidade de obter-se a formação contínua do conhecimento de maneira estruturada. Nessa perspectiva e no contexto atual da existência humana percebe-se vulnerável e imersa no banal, perpassando ao rumo das dinâmicas contínuas no consumo vindo das drogas e calmantes, por meio desse discurso enfatiza-se um sintoma e desta forma volta-se a medicalização. O uso demasiado destas substâncias pode trazer como consequência de atendimentos a desvalorização ao sofrimento humano, acreditando apenas em medicações que forneça solução necessária a curto prazo, o que é incoerente, visto que, alguns problemas não são apenas solucionados com circunstâncias paliativas. A psicofarmacologia tem-se voltado aos saberes médicos válidos, tornando-se de modo vigente a condutora da prática psiquiátrica, neste sentido o biológico e os recursos farmacológicos apresentam efeitos eficazes, mas deixam de lado outras possibilidades de atuações como, por exemplo, o psicossocial e a psicologia. Além da fundamental importância da orientação adequada que os/as psicólogos/as podem oferecer, fortalecendo a relação da saúde física com a saúde mental, que por muitas vezes é tratada apenas como processos fisiológicos, o que na verdade abarca uma dimensão emocional, devido as diversas circunstâncias que o viver pode proporcionar. Percebe-se que o problema relatado não é apenas em virtude de uma medicina menos humanizada, mas por conta de uma saúde social invalidada, desigualdades, estilo de vida e performance que o mundo tem buscado. Levando em consideração que alguns transtornos crônicos como no caso da esquizofrenia, bipolaridade, depressões graves ou no controle de ataques de pânico, os medicamentos são os recursos preferenciais para o tratamento. No entanto, nos casos de fobias específicas, transtornos de personalidade e problemas situacionais, o amparo da psicoterapia pode ser a opção fundamental, evidenciando uma reflexão que em muitas dessas situações a combinação dos dois métodos possam ser ideais aos tratamentos, corroborando com a necessidade de um atendimento integralizado para o sujeito adoecido.

**Palavras-chave:** Psicologia – Medicalização – Psicofármacos – Medicamento.

**Referências:**

DA SILVA, Ellen Fernanda Gomes. Sofrimento humano e medicalização: considerações para a clínica psicológica. **Psicologia Argumento**, v. 35, n. 88, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23392>

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos nos transtornos mentais. **Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil**, 2005. Disponível em: <http://aloisiolatge.com.br/arquivos/academicos_2/15-psicofarmacos.pdf>

SILVA, Renata da. **A biologização das emoções e a medicalização da vida: contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3034>

1. Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira- UNIFAAHF, Luís Eduardo Magalhães, Bahia, e-mail: juliaajoana@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira- UNIFAAHF, Luís Eduardo Magalhães, Bahia, e-mail: deborabagnara95@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Docente de Psicologia, Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF, Luís Eduardo Magalhães, Bahia, e-mail: fabriciomspro@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)